



PANORAMA

Otimismo pauta vitivinicultura mesmo diante de obstáculos

Concorrência de importados, descaminho e tributação elevada são os principais entraves apontados pelo setor

Roberto Hunoff

Com uma produção de uvas comuns e viníferas de 769,2 milhões de quilos, o maior volume nos últimos 10 anos, a indústria brasileira elaborou, neste exercício, 562,5 milhões de litros de vinhos e derivados, alta de 55% sobre o ano passado. Para 2025, a projeção é de 800 milhões de quilos de uva, caso as condições climáticas mantenham a situação de normalidade. "Tudo se encaminha para mais uma safra de boa quantidade, mas principalmente de qualidade, pois as videiras estão saudáveis. Os indicadores são positivos", projeta o presidente do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis), Luciano Rebellatto.

A comercialização, no entanto, no período de janeiro a julho, é negativa. O total de 230,4 milhões de litros é 7,5% e 7% inferior ao ano passado e a 2021, respectivamente, segundo ano da pandemia. Mas a situação é distinta entre os produtos. Os espumantes apresentam números positivos, com 9 milhões de litros comercializados, altas de 7% sobre o ano passado e 30% em relação a 2021. Os vinhos finos seguiram a mesma trajetória, com incremento de 9%, totalizando 12,5 milhões de litros. Os de mesa avançaram 4%, para 113,7 milhões de litros. Ambas as categorias, porém, venderam menos do que em 2021, quedas de 30% e 2,5%, respectivamente.

Entre os fatores para a perda de mercado, Rebellatto aponta o aumento de venda de importados e o descaminho. No entanto, vislumbra um cenário positivo,



Rebellatto destaca a importância do surgimento de novas empresas

principalmente nos espumantes e nas novidades do setor, que têm investido em produtos alinhados com as novas tendências de mercado. "Temos linhas mais leves, como brancos e rosés, com menor teor alcoólico para consumo mais amplo. A aceitação está sendo positiva e deve melhorar com a chegada dos desalcooolizados, tendência em todo o mundo", avalia.

Rebellatto frisa que o setor não é contra as importações, defendendo que o consumidor tem liberdade de escolha. Alerta, no entanto, que, em função da alta carga tributária sobre o setor, em torno de 50%, os vinhos nacionais perdem competitividade em relação aos importados. Outra preocupação é com o acordo Mercosul-Comunidade Europeia, que deve tornar a concorrência ainda mais difícil.

Rebellatto destaca o crescimento do setor por meio do surgimento de várias pequenas vinícolas, que estão atuando em nichos diferentes de mercado. Para ele, esta expansão fortalece o segmento como um todo, inclusive as médias e grandes empresas, pela criação de novos consumidores, que visitam os empreendimentos.

PREMIAÇÃO

Avaliação de Vinhos evidencia a expansão da produção no Brasil

A 33ª Avaliação Nacional de Vinhos – Safra 2025 reafirmou o caráter plural, diverso e em constante evolução do setor vitivinícola brasileiro. Pela primeira vez na história, três das 16 amostras mais representativas da safra são de vinícolas de fora do Rio Grande do Sul. A presença de rótulos de São Paulo e do Distrito Federal, somada aos de vinhos da Serra Gaúcha, Campanha Gaúcha e Campos de Cima da Serra, confirma a força do vinho brasileiro em novas e tradicionais áreas produtoras.

A diversidade também se expressa nas castas: 15 variedades de uva estão entre as 16 amostras selecionadas, evidenciando a amplitude de estilos, a versatilidade dos terroirs e o potencial enológico do Brasil. As notas medianas obtidas na degustação de seleção, conduzida por 90 enólogos, variaram entre 90 e 95 pontos, demonstrando o alto nível de qualidade da Safra 2025.

Cerca de 800 apreciadores acompanharam a apresentação das 16 amostras mais representativas da Safra 2025, degustadas no Pavilhão E do Parque de Eventos de Bento Gonçalves. O público foi conduzido por um painel de



Cerca de 800 apreciadores acompanharam a apresentação das 16 amostras

comentaristas do Brasil, da África do Sul, do Chile, da Espanha, da Itália, do México, de Portugal e do Uruguai, formado por profissionais de diferentes áreas.

Os comentaristas estrangeiros foram unânimes em salientar a qualidade dos vinhos. Adriaan Oelofse, da África do Sul, destacou o senso de identidade das amostras, mas também o avanço qualitativo, a resiliência e a inovação do setor. Para o italiano Vittorino Novello, a atividade evoluiu de forma expressiva nas últimas duas décadas, salientando a diversidade e a condição de tornar-se importante player

internacional.

Ao reforçar o aspecto da diversidade, a uruguaia Gabriela Zimmer ressaltou que o mundo começa a olhar com respeito os vinhos brasileiros e projetou crescimento rápido. Felipe de Solminihaç, do Chile, enfatizou a importância da descoberta de mais locais para plantios de uvas e elaboração de vinhos, salientando não ser fácil encontrar novos terroirs. Segundo ele, é mais fácil receber algo pronto vindo de um grande grupo. "É importante seguir com os estudos sobre as condições climáticas e enológicas no Brasil", complementou.

As 16 amostras mais representativas

Vinho Base Espumante

- ▶ Pinot Noir – Vinícola Geisse (Pinto Bandeira)
- ▶ Pinot Noir – Casa Valduga (Bento Gonçalves)

Vinho Branco Não Aromático

- ▶ Riesling Itálico – Vinícola Gaio (Flores da Cunha)
- ▶ Chardonnay – Vinícola Gazzaro (Flores da Cunha)

Vinho Branco Aromático

- ▶ Sauvignon Blanc – Vinícola Philosophia (São Roque/SP)
- ▶ Moscato Giallo – Vinícola Grutinha (Caxias do Sul)

Vinho Rosé

- ▶ Cabernet Franc – Vinhos Casacorba (Nova Roma do Sul)

Vinho Tinto Jovem

- ▶ Pinot Noir – Cooperativa Vinícola Aurora (Bento Gonçalves)
- ▶ Rebo – Vinícola Campestre (Vacaria)

Vinho Tinto

- ▶ Marselan - Villa Triacca Hotel Vinícola & Spa (Brasília/DF)
- ▶ Cabernet Sauvignon – NOVA Vinhos e Espumantes (Flores da Cunha)
- ▶ Cabernet Franc – Vinícola Don Guerino (Alto Feliz)
- ▶ Merlot – Vinícola Cerro de Pedra (Candiota)
- ▶ Tannat – Vinícola Monte Reale (Flores da Cunha)

Vinho Tinto - Grupo de Corte

- ▶ Cabernet Franc/Syrah/Marselan – Vinícola Ercoara (Brasília/DF)
- ▶ Touriga Nacional/Tannat/Petit Verdot/Tempranillo/Merlot/Cabernet Sauvignon – Vinícola Miolo (Bento Gonçalves)

Vinícolas participantes: 76

- Bahia: 9
- Distrito Federal: 23
- Espírito Santo: 2
- Goiás: 1
- Minas Gerais: 22
- Rio de Janeiro: 5
- Rio Grande do Sul: 446
- Santa Catarina: 6
- São Paulo: 19

